



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CLEDIANE MOLINA DE SALES

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
MEIO AMBIENTE- FAEMA COM ÊNFASE NA
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E ÁREAS DE
ATUAÇÃO**

ARIQUEMES - RO

2017

Clediane Molina de Sales

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
MEIO AMBIENTE- FAEMA COM ÊNFASE NA
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E ÁREAS DE
ATUAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em: Fisioterapia.

Prof^o. Orientador: Dr. Diego Santos Fagundes.

Prof^a. Co-orientadora: Esp. Jessica de Sousa Vale.

***Resultados parciais publicados nos anais do II Simpósio Interdisciplinar de Saúde de Rondônia pela
Revista Enfermagem e Saúde Coletiva - RESCVESC**

ARIQUEMES - RO

2017

Clediane Molina de Sales

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAEMA
COM ÊNFASE NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E
ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Fisioterapia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Comissão Examinadora:

Orientador Prof. Dr. Diego Santos Fagundes.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

1ª Examinador (a) Prof.(a). Drª. Helena Meika Uesugui
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

2ª Examinador (a) Prof.(a). Drª. Patricia Morsch
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 20 de Novembro de 2017.

Para minha mãe, o centro do meu mundo e a razão de ser de tudo.

AGRADECIMENTOS

Esta sem dúvida não foi uma caminhada breve, mas uma travessia que parecia sem fim, em especial pelos obstáculos de toda ordem, que me atropelaram. Esses contratempos, porém, não obscureceram o meu trajeto e, em vez de me impedirem, impulsionaram-me com mais determinação. Não desisti. Cá estou finalmente!

Na vida não conquistamos nada sozinhos. Precisamos de outras pessoas para que possamos alcançar nossos objetivos. Às vezes um simples gesto pode influenciar nossas vidas, contribuindo para o nosso sucesso. Assim, é chegada a hora de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para esse momento:

À minha mãe, meu exemplo, minha incentivadora número um, por me fazer buscar em mim sempre o melhor. Peço desculpas pela minha constante falta de paciência e tempo nos últimos meses;

Ao professor Dr. Diego Santos Fagundes, meu orientador, pelo acolhimento e ensinamentos ao longo dessa jornada percorrida desde a primeira aula da graduação até agora na reta final com a “temida” monografia. Obrigada por ter acreditado e confiado na minha capacidade e me orientado com tanta dedicação;

À professora Jéssica de Sousa Vale, minha co-orientadora, pela dedicação e ajuda, pelas sugestões e contribuições teóricas, que muito engrandeceram este estudo. Aprendi muito em cada um de nossos encontros;

À Fabiula de Amorim Nunes, minha amiga, muito obrigada pelos empurrões, sempre com compreensão e carinho. Sempre acreditou que eu fosse conseguir;

Aos meus sobrinhos, pessoas que amo incondicionalmente, em especial a Samantha por fazer parte da minha vida de maneira tão significativa.

A todos os professores da graduação. Muito obrigada!

Aos membros da banca, Professora Dr^a. Helena Meika Uesugui e professora Dr^a. Patricia Morsch por terem aceitado participar da avaliação deste trabalho.

A todos os egressos que aceitaram participar deste estudo e a todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação.”

Simone de Beauvoir

RESUMO

A Fisioterapia é uma profissão relativamente nova e vive um rápido crescimento, assim sendo o processo de formação do profissional fisioterapeuta requer um olhar atento das Instituições de Ensino Superior. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil do egresso de fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), verificando a qualidade de formação acadêmica, acesso ao campo de atuação e a satisfação destes para contribuir com mudanças futuras no processo de ensino-aprendizagem. Para executar este estudo foi realizada uma pesquisa utilizando de questionários enviados por meio de correio eletrônico (e-mail). A amostra totalizou 34 egressos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FAEMA dentre os 95 formados no período compreendido de 2011 a 2016. Os resultados obtidos expressaram que a maioria dos egressos atua em sua área de formação, sendo que iniciaram sua atividade profissional com menos de um ano após a colação de grau, 87,50% dos egressos estão satisfeitos com a atividade profissional exercida, sendo que 50% classificam os conhecimentos adquiridos como suficientes para o exercício da profissão e 64,70% dos egressos afirmam que fariam o curso de Fisioterapia novamente.

Palavras-chave: Perfil do egresso; Fisioterapia; Qualificação profissional; Áreas de atuação.

ABSTRACT

Physiotherapy is a relatively new profession and is experiencing rapid growth, so the process of training the physiotherapist requires a close look at Higher Education Institutions. The objective of this study was to identify the physiotherapy egress profile of the Faculty of Education and Environment (FAEMA), verifying the quality of academic training, access to the field of action and satisfaction of these to contribute with future changes in the teaching-learning process. To perform this study, a survey was conducted using questionnaires sent by electronic mail (e-mail). The sample totaled 34 graduates of the FAEMA Physical Therapy Graduation Course among the 95 graduates in the period from 2011 to 2016. The results showed that the majority of the graduates work in their training area, and began their professional activity with less than one year after graduation, 87.50% of the graduates are satisfied with their professional activity, of which 50% classify the knowledge acquired as sufficient to practice their profession, and 64.70% of graduates affirm that they would take the course of Physiotherapy again.

Keywords: Profile of egress; Physiotherapy; Professional qualification; Areas of expertise.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Número de questionários respondidos/ ano de formação	Erro! Indicador não definido.	7
Gráfico 2 – Localidade onde atua profissionalmente.....		29
Gráfico 3 – Tipo de exercício profissional após concluir o curso.....		33
Gráfico 4 – Tipo de pós graduação.....	Erro!	
	Indicador não definido.	1
Gráfico 5 – Especialidades reconhecidas pelo COFFITO	Erro! Indicador não definido.	
Gráfico 6 – Nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro.....	Erro! Indicador não definido.	3
Gráfico 7 – Motivo pelo qual se sentiu apto a exercer a profissão.....		35
Gráfico 8 – Classificação dos conhecimentos adquiridos		35
Gráfico 9 – Contato dos egressos com a FAEMA.....		36
Gráfico 10 – De que forma vem mantendo contato com a FAEMA.....		37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CEUJI/ULBRA	Centro Universitário Luterano de Ji-paraná
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FACIMED	Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FAEV	Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena
FIMCA	Faculdade Integradas Aparício Carvalho
FIMCAVILHENA	Faculdade Integradas Aparício Carvalho Vilhena
FSP	Faculdade São Paulo
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PEG	Programa de Acompanhamento de Egressos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIRON	Faculdade Interamericana de Porto Velho
UniSL	Centro Universitário São Lucas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A PROFISSÃO FISIOTERAPIA	14
2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO E ESPECIALIDADES	16
2.3 A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O PERFIL DO EGRESSO	18
2.4 O CURSO DE FISIOTERAPIA DA FAEMA E O PERFIL DESEJADO PARA O EGRESSO.....	20
3 OBJETIVOS	25
3.1 OBJETIVO GERAL	25
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	25
4 METODOLOGIA	26
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
4.2 LOCAL DO ESTUDO	26
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO.....	26
4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	27
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	27
4.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS DA FAEMA	29
5.2 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL	31
5.3 AUTOPERCEPÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	35
5.4 RELACIONAMENTO DOS EGRESSOS COM A IES	39
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..	52
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO	55
APÊNDICE C-CARTA DE ANUÊNCIA.....	60
ANEXO A- PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO CEP	62
ANEXO B- PARECER DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADIS PARCIAIS	64
ANEXO C- CERTIFICADO DE PREMIAÇÃO.....	66

INTRODUÇÃO

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) (2017) no Brasil existem 71.181 fisioterapeutas cadastrados. Por ser uma profissão relativamente nova e a presença de muitos profissionais jovens sendo lançados no mercado de trabalho, dificultando seu reconhecimento pela sociedade e pelos demais profissionais da área de saúde. (SALMORIA; CAMARGO, 2008).

Embora os profissionais possam encontrar inúmeras dificuldades para sua inserção no mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo e exigente o fisioterapeuta vem ganhando espaço nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia, visto que têm buscado cada vez mais por cursos de aprimoramento e especialização. (TRELHA et al., 2007). Para Sá (1996) apud Medeiros e Gonçalves (2009) “o exercício de uma profissão (...) demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural”.

A Fisioterapia vive um crescimento acelerado nas duas últimas décadas e a preocupação quanto ao processo de formação dos fisioterapeutas acompanha esse crescimento. Essa profissão utiliza vários recursos como métodos educacionais, que se amplificam ano após ano, moldando-se às exigências impostas pelo mercado de acordo com novas pesquisas e conhecimentos científicos. (SALMORIA; CAMARGO, 2008; CACHIONI et al., 2014).

Assim, existe a contínua preocupação de formar um profissional crítico, capaz de fazer uma análise sobre temas relacionados à profissão e que apresente conduta profissional baseada na prática fundamentada por evidências, de caráter técnico exemplar, humanizada e ética, pois o profissional fisioterapeuta está presente e apto a atuar em todos os níveis de prestação de serviços a saúde. (CACHIONI et al., 2014).

Uma forma de saber se o processo de formação desse profissional o prepara para as exigências do mercado de trabalho é por meio de estudos que analisem o perfil profissional dos egressos, analisando a sua percepção em relação ao curso. Egresso pode ser definido como aquele que concluiu o curso em determinada

instituição, estando certificado e qualificado para atuar e inserir-se no mercado de trabalho. (THOMAS; SOARES; BRAUN, 2015).

Na literatura brasileira ainda são escassos os estudos que analisem o perfil profissional dos egressos em fisioterapia. Desta forma este estudo procura conhecer o perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PROFISSÃO FISIOTERAPIA

No Brasil, a fisioterapia é um campo da ciência da saúde relativamente novo, com histórico que pode ser dividido em dois cenários. O primeiro se dá com os centros de reabilitação e dos cursos de formação ainda de nível técnico, e o segundo, que acontece a partir do reconhecimento da profissão com o caráter de nível superior por meio do Decreto de Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969, o que a torna uma profissão relativamente nova. (QUEIROZ; SANTOS, 2013).

Decreto de Lei n. 938 afirma que:

(Art. 1º.) “É assegurado o exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, observado o disposto no presente”.

(Art. 2º) “O fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional, diplomados por escolas e cursos reconhecidos, são profissionais de nível superior”.

Com relação ao estabelecimento dos atos privativos do fisioterapeuta, o Decreto-Lei supracitado ainda afirma que:

(Art. 3º) “É atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente”.

Desde seu reconhecimento legal, a fisioterapia busca se integrar às equipes de assistência em saúde, mostrando seu serviço com ações de prevenção, tratamento e reabilitação, bem como de promoção em saúde. A assistência fisioterapêutica vem tornando-se cada vez mais complexa e diversificada, com novas técnicas embasadas na fundamentação científica para nortear a prática clínica, determinando assim a necessidade de melhorar a formação dos profissionais para consolidar a profissão. (ESPÍNDOLA, 2017).

A Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 80 destaca que:

“A fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e

orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função”. (COFFITO, 2003. p.1).

O fisioterapeuta é caracterizado como um profissional da área da saúde, que desempenha atividades como avaliar, realizar diagnóstico cinético funcional, propor e realizar tratamento fisioterapêutico com uso de suas técnicas e recursos específicos. Em sua prática o fisioterapeuta atua como profissional e educador em saúde, pois busca reavaliar, educar e orientar seus pacientes constantemente no processo de reabilitação, tratamento ou prevenção de doenças. (VIANA, 2005).

A formação do fisioterapeuta, desde sua regulamentação, vem sofrendo constantes adaptações para atingir as demandas que o mercado de trabalho exige. A Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Fisioterapia onde a formação acadêmica objetiva capacitar para o exercício da profissão contemplando suas competências e habilidades gerais, tais como: a Atenção à saúde onde o profissional deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; tomada de decisões diz respeito a avaliação, sistematização e decisão as condutas mais adequadas; comunicação- deve ser acessível e manter sigilo das informações a ele confiadas; liderança, esta engloba o compromisso profissional, responsabilidade, empatia, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento; administração e Gerenciamento, estar apto a tomar iniciativas e gerenciar suas necessidades; e educação Permanente onde os profissionais devem estar em constante aprendizado, tanto em sua formação quanto em sua prática clínica.

Nota-se que a fisioterapia, nas duas últimas décadas, vem em um crescimento vertiginoso e a preocupação quanto a formação e capacitação dos fisioterapeutas lançados no mercado de trabalho tem acompanhado esse crescimento. (SALMORIA; CAMARGO, 2008).

Por ser uma profissão relativamente nova, e por atuar em todos os níveis de atenção a saúde e encontrar-se em expansão, o processo de formação profissional requer um olhar cauteloso. Cachioni et al., (2014) menciona a importância de realizar uma análise criteriosa do que se pretende melhorar em termos de ensino-aprendizagem, primando as demandas que o mercado profissional impõe, por meio de estratégias que mensurem tais necessidades apontem para quesitos a serem potencializados por mudanças no processo de formação profissional.

2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO E ESPECIALIDADES

A necessidade da afirmação profissional do fisioterapeuta na área da saúde no Brasil se dá desde seu reconhecimento como profissão de nível superior, perpassando pelo modelo primordialmente curativo e reabilitador e ganhando espaço na promoção, prevenção em saúde e educação em saúde. (FREITAS, 2006).

De acordo com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Art 4º: O fisioterapeuta está apto a atuar nos mais distintos campos. Este profissional pode atuar com a Fisioterapia Clínica (ambulatórios, consultórios, hospitais e clínicas); na Saúde Coletiva (ações básicas de saúde, fisioterapia do trabalho, programas institucionais); Educação (direção e coordenação de cursos, docência, pesquisa e extensão) e outras (esporte, indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico, entre outras). A fisioterapeuta possui formação generalista o que lhe ampara e o subsidia para sua atuação nestes locais de trabalho.

A fisioterapia encontra-se em crescimento, vem ganhando destaque e conquistando espaço no mercado profissional, o que exige uma qualificação profissional específica além da graduação. O COFFITO reconhece como especialidades da fisioterapia 15 áreas de atuação, sendo elas.

Fisioterapia em Acupuntura (RESOLUÇÃO Nº. 219 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2000), a qual experimenta um aumento expressivo de adeptos, tanto em praticantes, como os que se submetem ao seu tratamento o qual se trata de um procedimento manual que, através da inserção de agulhas nos pontos ao longo dos meridianos, corrigiria os desequilíbrios, permitindo um fluxo livre do Qi. (LIN; HSING; PAI, 2006).

Fisioterapia Aquática (RESOLUÇÃO Nº 443, de 3 de Setembro de 2014), realizada em piscina aquecida é uma modalidade de intervenção nos níveis de prevenção e recuperação cinético funcional, trata-se uma área de atuação de extrema importância para os profissionais fisioterapeutas. (BARBOSA et al., 2017).

Fisioterapia Cardiovascular (RESOLUÇÃO Nº 454, DE 25 DE ABRIL DE 2015) atua na recuperação das funções cardiovasculares perdidas ou reduzidas com

o curso de doenças ou com cirurgias, suas fases da reabilitação compreendem a atuação desde a alta hospitalar, para pacientes que foram submetidos à cirurgia do coração, utilizando-se da aplicação de exercício físico dinâmico aeróbio e, portanto, interferindo de forma preventiva e curativa nas funções dos sistemas cardiovascular. (REIS et al., 2017).

Fisioterapia Dermatofuncional (RESOLUÇÃO Nº. 362/2009) objetiva prevenir, promover e/ou restaurar o sistema tegumentar perante distúrbios endócrino, metabólico, dermatológico, linfático, circulatório, osteomioarticular e/ou neurológico. (MACHADO, TACANI, 2013).

Fisioterapia Esportiva (RESOLUÇÃO Nº. 337/2007), no âmbito esportivo é alto o índice de lesões decorrentes o gesto esportivo, observamos também indivíduos que apresentam alterações funcionais sem necessariamente manifestarem a instalação de um quadro patológico. Assim, nesta modalidade o tratamento preventivo é primordial e tem como objetivo minimizar as alterações posturais, lesões e recidivas. (FONTANA, 1999).

Fisioterapia em Gerontologia (RESOLUÇÃO Nº 476, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016) é indicada para avaliar e tratar os comprometimentos musculoesqueléticos relacionados com o processo de envelhecimento e com as patologias comuns deste processo para mediar às limitações funcionais causadas. (MONTENEGRO; SILVA, 2007).

Fisioterapia do Trabalho (RESOLUÇÃO Nº 465, DE 20 DE MAIO DE 2016) realiza avaliação das funções musculoesqueléticas, ergonômica e da qualidade de vida no trabalho, estabelece o diagnóstico fisioterapêutico, planeja estratégias de intervenção e conscientização educando em saúde com programas preventivos e de promoção de saúde. (BAÚ; KLEIN, 2009).

Fisioterapia Neurofuncional (RESOLUÇÃO Nº. 189 DE 9 DE DEZEMBRO DE 1998) atua de forma preventiva, curativa, adaptativa ou paliativa nos distúrbios do sistema nervoso central, periférico ou ainda em distúrbios neuromusculares. (GARCIA et al., 2016).

Fisioterapia em Oncologia (RESOLUÇÃO Nº. 364/2009) tem como objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico, o profissional deve saber lidar com as sequelas próprias do tratamento oncológico, atuando de forma preventiva para minimizá-las. (Instituto Nacional de Câncer, 2017).

Fisioterapia Respiratória (RESOLUÇÃO Nº. 318/2006) previne e trata vários aspectos dos comprometimentos respiratórios, como obstrução do fluxo aéreo, retenção de secreção, dispnéia, melhora na performance de exercícios físicos e da qualidade de vida. (LIEBANO et al., 2012).

Fisioterapia Traumato-Ortopédica (RESOLUÇÃO Nº. 260 DE 11 DE FEVEREIRO DE 2004) atua na investigação, prevenção e tratamento das doenças dos ossos, músculos, articulações e ligamentos. Bem como no processo de reabilitação de fraturas, lesões musculares, doenças relacionadas com atividade laboral, entre outras. (GAMA, 2012).

Fisioterapia em Osteopatia (RESOLUÇÃO nº. 398/2011) é uma técnica não invasiva, que incide diretamente no sistema musculoesquelético com o propósito de favorecer uma melhor mecânica articular. (GURGEL et al., 2017).

Fisioterapia em Quiropraxia (RESOLUÇÃO Nº. 399/2011) tem seu foco voltado para o diagnóstico, prevenção e tratamento de distúrbios biomecânicos do sistema musculoesquelético e seu impacto sobre a saúde, com ênfase no exame e tratamento manual, através da aplicação de técnicas que incluem a terapia de manipulação articular, realiza os ajustes das articulações da coluna vertebral passivamente, restaurando a relação e função articular normal. (LOPES et al., 2016).

Fisioterapia em Saúde da Mulher (RESOLUÇÃO Nº. 372/2009) permite intervir sobre vários aspectos da função e do movimento humano, que sofrem mudanças e alterações durante o ciclo de vida da mulher, desde a adolescência até a fase adulta, passando pelo período gestacional, menopausa e terceira idade. (FRIGO; BRAZ, 2010).

Fisioterapia em Terapia Intensiva (RESOLUÇÃO Nº. 402/2011) pode ser utilizada em pacientes críticos, com objetivo de prevenir e/ou tratar complicações respiratórias. Para isso, geralmente é usada uma combinação de procedimentos que objetivam a "reexpansão pulmonar" e a "remoção de secreções nas vias aéreas". (JERRE et al., 2007).

2.3 A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O PERFIL DO EGRESSO

A avaliação institucional constitui um campo a ser lapidado no Brasil. É considerada uma prática que possibilita a transparência das ações institucionais para a comunidade universitária bem como para a sociedade. A avaliação deve permitir à comunidade acadêmica observar os processos que permeiam a vida universitária e dinamizar o processo de avaliação que contemple uma visão total da problemática educacional. A implementação de mecanismos de avaliação precisa ser analisada a partir de um quadro social que enfatiza a responsabilidade e o compromisso institucional para esclarecer o relacionamento entre os objetivos educacionais dos programas de ensino superior com a formação de estudantes e as demandas aspectos econômicos, sociais e políticos da sociedade. (CÂMARA, SANTOS, 2012; TORRES, GONZÁLEZ, BÁEZ, 2014).

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional para cursos ofertados há a alternativa em avaliar por meio da percepção do egresso, quando em exercício profissional. Em seu cotidiano no mercado de trabalho o egresso passa por situações complexas que o levam a confrontar e recorrer as competências desenvolvidas durante a graduação com as requeridas no exercício da profissão. Pode-se, assim, analisar a adequação de estrutura pedagógica de ensino do curso que foi experimentado, bem como aspectos interferentes no processo de formação acadêmica. (DIAS MEIRA; KURCGANT, 2009).

De acordo com Carrijo (2007), o egresso reflete o produto da Instituição de Ensino Superior (IES), e sua inserção e habilidade no mercado de trabalho é um dos critérios mais importantes da qualidade do ensino.

Branquinho (2012) reforça essa ideia ao apontar que se torna imprescindível buscar informações e refletir sobre a realidade vivenciada pelos egressos, com a intenção de fornecer subsídios ao processo de formação e colaborar para a concepção de estratégias que potencializem a competência profissional almejando sua inserção no mercado de trabalho

O ponto de vista dos egressos possibilita figurar o processo de transformação do aluno em profissional, desde suas vulnerabilidades até suas potencialidades. Compreender o caminho profissional do egresso é uma forma da IES avaliar e analisar seu papel como geradora de conhecimentos e o seu compromisso social. Refletir sobre a qualidade profissional, técnica e cultural ofertada pela IES à sociedade, poderá acontecer a partir daqueles que por um período determinado

receberam formação específica e que hoje conhecem a realidade da sociedade. (COELHO; OLIVEIRA, 2012).

Para Machado, Oliveira e Moyses (2011) é de grande relevância saber a opinião dos egressos em relação a sua formação, para que a IES possa intervir com ajustes em seu sistema de ensino. Ademais, é valoroso conhecer os campos de atuação profissionais e suas funções nos setores em que atuam, visto que tal conhecimento permite refletir sobre o processo de formação, possibilitando contribuir no que se refere a fomentar discussões sobre a aproximação da formação à realidade do mercado.

A satisfação do aluno com o curso de graduação está relacionada ao atendimento de suas expectativas, em conformidade com as distintas dimensões durante sua trajetória acadêmica, por exemplo, o interesse do aluno, comprometimento e envolvimento do professor, interação aluno-professor, organização e exigências do curso (VENTURUNI et al., 2008). Outros motivos que influenciam para a satisfação do estudante com o curso são as atividades que compõem o meio acadêmico, o que demanda de um bom relacionamento entre colegas, estrutura física que comporte tais necessidades e plano pedagógico adequado, bem como uma positiva interação entre docentes e discentes. (SOUZA; REINERT, 2010).

Portanto, é possível concluir que os estudantes satisfeitos com a futura profissão tendem a enfrentar os percalços com a adoção de adaptações necessárias, buscando soluções frente às inadequações. (OLIVEIRA, 2017).

Coelho e Oliveira (2012) afirmam que relação entre a IES e sociedade poderá se concretizar com a participação dos egressos, visto que estes, a partir do título recebido, passam a representar profissionalmente a sua instituição formadora em qualquer lugar em que exerçam a profissão, por meio de um documento legal denominado diploma. Brandalise (2012) menciona que essa não é uma prática fácil de ser realizada pela IES dentro dos contextos da instituição, principalmente em virtude da falta de informação sobre seus ex-alunos, advinda muitas vezes pela inexistência de programas de acompanhamento de egressos por parte das IES.

2.4 O CURSO DE FISIOTERAPIA DA FAEMA E O PERFIL DESEJADO PARA O EGRESSO

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) pelo Sistema e-MEC (2017) no Brasil existem 728 Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de graduação em Fisioterapia em regime presencial, destas 43 estão em atividade na região Norte.

No estado de Rondônia existem dez IES cadastradas pelo MEC em atividade que trazem como opção dentre seus cursos ofertados o bacharelado em Fisioterapia, a saber, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEUJI/ULBRA); Faculdade Integradas Aparício Carvalho (FIMCA); Centro Universitário São Lucas (UniSL); Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON); Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED); Faculdade São Paulo (FSP); Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA); Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena (FAEV) e Faculdade Integradas Aparício Carvalho Vilhena (FIMCAVILHENA). (BRASIL, 2017).

A FAEMA obteve por meio da Portaria de nº 450 de 24 de maio de 2007 a autorização do curso de bacharelado em Fisioterapia, sendo que a graduação passou a ser reconhecida pela Portaria nº 500, de 22 de fevereiro de 2011, D.O.U. nº 38, seção 01, de 23 de fevereiro de 2011, pág. 08. (BRASIL, 2011).

Segundo a Portaria nº 450, de 24 de Maio de 2007, o curso possui duração de 10 semestres com carga horária de 4.200 horas, sendo ofertadas anualmente 100 vagas anuais no período noturno ministrado nas dependências da instituição.

A referida IES oferece um curso moderno o qual une a clássica estrutura de formação da Fisioterapia a um novo conceito de profissional, capacitado não apenas para lidar com a saúde, bem como, com a promoção da qualidade de vida e bem estar, com seu próprio empreendimento e com os cenários da atualidade. (FAEMA, 2016).

A FAEMA salienta como missão institucional:

“A atividade educacional formativa, para desenvolver e preparar profissionais e cidadãos conscientes, que busquem projetos de vida participativos, responsáveis, críticos e criativos, na construção e aplicação do conhecimento para o aprimoramento da sociedade”. (FAEMA. Filosofia, 2016).

Com a missão de preparar profissionais e cidadãos conscientes, a FAEMA possui o objetivo de contribuir no crescimento e desenvolvimento da região, envolvendo os alunos com a situação regional; estimular a criação cultural e desenvolvimento científico e do pensamento reflexivo de seus alunos além de formar profissionais nas áreas de conhecimento aptos para atuar em diversas áreas profissionais e participar no desenvolvimento social, promovendo constantes ações de formação continuada. (FAEMA, 2016).

Um curso de graduação em Fisioterapia no atual cenário deve fornecer uma visão crítica e indagadora do contexto social e do processo saúde doença, sem deixar de atentar-se para a formação científica e técnica, que deve estar inserida tanto na sua opção metodológica de ensino quanto em sua estrutura curricular. Outro desafio é romper com os modelos disciplinares gessados na busca do aperfeiçoamento da formação do fisioterapeuta, integrando diferentes conhecimentos, áreas disciplinares e profissionais. (MARAES, 2010).

Assim, a FAEMA se propõe a graduar um fisioterapeuta com:

“Formação generalista, empreendedora, humanista, crítica e reflexiva, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Sobretudo, ser conhecedor da história de sua profissão, seus determinantes políticos, econômicos e ideológicos e suas implicações e estar atento às transformações da área de saúde e sua relação com o mercado de trabalho em que atua, sendo capaz de antever as necessidades que ocorrerão a partir dessas mudanças”. (FAEMA. Perfil do egresso, 2016).

Reyes e Brandão (2011) afirmam que a satisfação profissional é um aspecto importante para o aumento da produtividade da organização e eficiência, considerando que um trabalhador improdutivo é um funcionário insatisfeito. O trabalho é uma das formas que permite ao ser humano um reconhecimento que o torna único na sociedade, permitindo, tende a busca de uma qualificação que amplie tal reconhecimento aumentando sua satisfação pessoal e/ou laboral.

Assim uma graduação qualificada desempenha uma importante função para o desenvolvimento do país abrindo um horizonte de possibilidades para estes indivíduos na sociedade. Como afirma o Plano Nacional de Educação- PNE (2001):

“Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior” (Lei n. 10.172/01. Diretriz 4.2).

A satisfação profissional é a responsável pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e ocorre quando o profissional é motivado. Assim, pode-se dizer que a disposição e vontade de trabalhar do indivíduo está ligada a satisfação, onde a motivação impulsiona a satisfação. Visando o crescimento e desenvolvimento pessoal, bem como seu aperfeiçoamento profissional além da graduação. (SCHMIDT; DANTAS, 2006).

O egresso de fisioterapia pode optar por trabalhar no tratamento e reabilitação quanto na promoção e prevenção, sua atuação visa preservar, manter ou restaurar a capacidade funcional do paciente almejando melhorar sua capacidade funcional e qualidade de vida. Sendo a saúde caracterizada pelo equilíbrio físico, mental e social, a prática do profissional fisioterapeuta deve harmonizar a interação destes sistemas, para alcançar de alguma forma a realização profissional. (BUENO; NUNES, 2011).

Os autores supracitados ainda apontam que a atividade intensa do Fisioterapeuta estende-se por longas jornadas de trabalho, o que pode causar esgotamento físico e comprometer a qualidade dos serviços prestados. Entretanto, se existirem mecanismos para que o profissional sinta-se realizado com a profissão, a exaustão pode ser minimizada nos casos de atividade intensa realizada pelo Fisioterapeuta, aumentando sua satisfação profissional.

Lima, Jorge e Moreira (2006) em seus estudos mencionam que no que diz respeito à valorização do trabalho que 63,49% reconhecem que suas atividades profissionais são valorizadas por familiares, colegas de profissão e outros profissionais da saúde. Este fator contribui, para a execução satisfatória das

atividades profissionais, pois o êxito profissional depende da vontade e prazer de quem o realiza.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil do egresso em fisioterapia da FAEMA quanto à formação acadêmica, áreas de atuação e autopercepção profissional.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Caracterizar o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da FAEMA;
- Discorrer sobre as especialidades reconhecidas pelo COFFITO;
- Verificar o envolvimento dos egressos com o processo de educação continuada;
- Identificar áreas de atuação dos egressos da FAEMA;
- Identificar a autopercepção profissional dos egressos.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas dependências da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, que se localiza na Avenida Machadinho, 4349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP: 76873-630.

As informações de contato dos egressos como e-mail foram fornecidas pela Instituição, por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos (PEG). O PEG foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, através da Resolução N^o. 016/2007/CONSEPE/FAEMA, em deliberação na Reunião Extraordinária, de 01/09/2007 e sua implantação em novembro de 2010. Sendo estes dados utilizados para preenchimento do formulário eletrônico por meio do Google Drive Forms. (FAEMA, 2012. p.2).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

Egressos que concluíram o curso de Bacharelado em Fisioterapia na FAEMA, que atualmente totalizam 95 (noventa e cinco) de acordo com o cadastro quantitativo do Programa de Acompanhamento de Egressos da instituição. Dos 95 e-mails enviados, 14 (14,73%) não puderam ser entregues, pois o endereço correspondente estava incorreto e/ou não existia. Aos que foram entregues, obteve-se apenas 34 questionários (35,78%) retornaram. O questionário permaneceu aberto para respostas durante o prazo de 30 dias.

4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) e aprovado Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 68053517.7.0000.5601 com o número do parecer: 2.156.067. Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FAEMA foi distribuído o questionário via Correio Eletrônico (E-mail)

4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado em duas etapas: 1) Localizar por meio do PEG da FAEMA os egressos do curso de Fisioterapia que estejam em atuação no mercado de trabalho e; 2) Envio do questionário do Google Drive Forms por meio de correio eletrônico (E-mail) sua distribuição e preenchimento ocorrerão de modo online. Previamente ao preenchimento do questionário os participantes deverão estar de acordo em colaborar com a pesquisa, expressando o aceite por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). O questionário (APÊNDICE B) foi elaborado com perguntas abertas e fechadas com relação ao perfil do fisioterapeuta egresso da FAEMA.

4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critério de inclusão, 1) Ser egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia pela FAEMA; 2) Aceitar participar voluntariamente do estudo e responder ao questionário; 3) Assinar o TCLE eletrônico (APÊNDICE A).

Como critérios de exclusão os participantes que não contemplarem os critérios descritos anteriormente.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram convertidos para planilhas, tabulados e analisados por coeficiente de correlação de Pearson ($\rho = -1$ e 1) através do software Microsoft Excel versão 2007 e os resultados transformados em gráficos estatístico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS DA FAEMA

Dos 95 e-mails enviados, 14 (14,73%) não puderam ser entregues, pois o endereço correspondente estava incorreto e/ou não existia. Aos que foram entregues, obteve-se apenas 34 questionários (35,78%) o que compôs a amostra efetiva deste estudo, destes os concluintes no ano de 2015 retornaram o maior número de questionários respondidos, conforme gráfico 1.

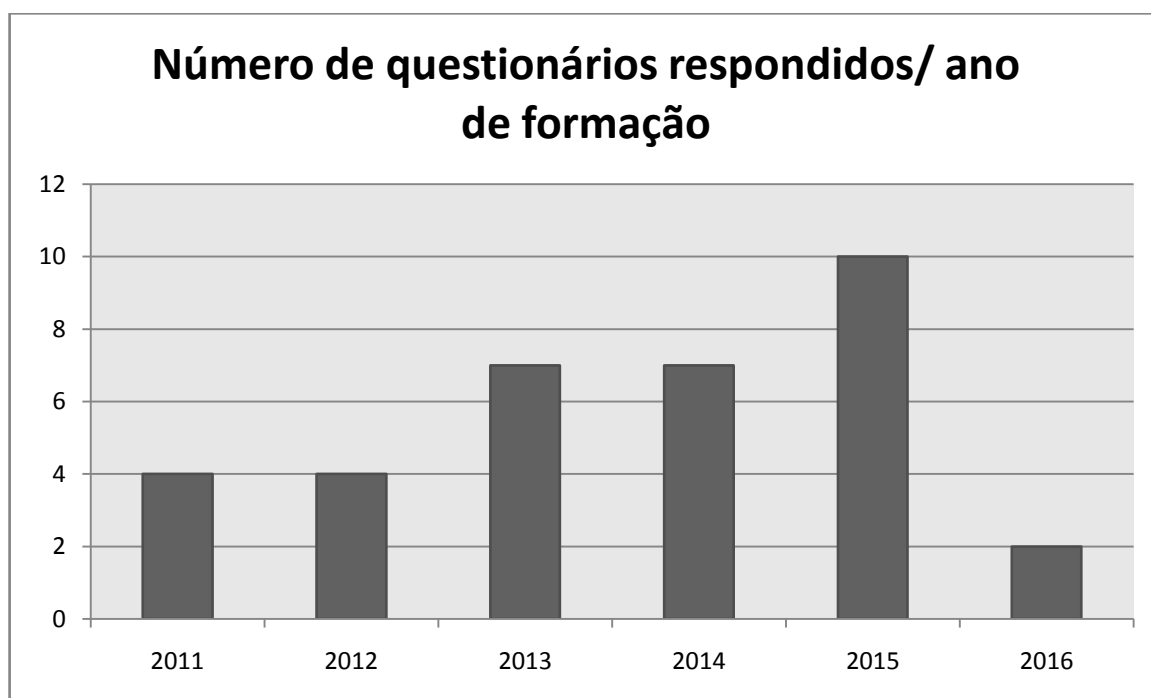


Gráfico 1 – Número de questionários respondidos/ ano de formação

A amostra foi constituída por 34 egressos concluintes entre os anos de 2011 a 2016, com média de idade de 28,2 anos, e uma variação de 22 a 52 anos. Verificou-se que 67,6% dos egressos participantes do estudo são do sexo feminino e 32,4% do sexo masculino, demonstrando que os fisioterapeutas formados pela FAEMA mantêm o perfil de gênero predito das profissões da saúde com a maioria feminina. Estes dados estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos egressos segundo gênero, faixa etária e ano de conclusão do curso (N=34)

Resultados	N	%
Sexo		
Feminino	23	67,6%
Masculino	11	32,4%
Idade		
≤30	27	79,41%
≥31	7	20,58%
Ano de conclusão		
2011	4	11,76%
2012	4	11,76%
2013	7	20,58%
2014	7	20,58%
2015	10	29,41%
2016	2	5,88%

n = frequência; % = porcentagem

A participação da força de trabalho feminina na esfera produtiva, nos últimos anos, é cada vez mais expressiva. Habitualmente, a Fisioterapia é uma profissão com predominância feminina, e estudos apontam um percentual elevado de mulheres no exercício das atividades profissionais. Historicamente as relações de trabalho masculino se voltam à força física e à abstração, enquanto as femininas estão direcionadas à sensibilidade e à observação. Tal fato pode justificar, em parte, o grande número de mulheres inseridas na fisioterapia, por ser essa uma área que exige dos profissionais muita atenção e sensibilidade quanto aos cuidados prestados. (MOREIRA,1999).

Corroborando com nossos achados, Câmara e Santos (2012), em seu estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) encontraram um predomínio feminino em sua amostra estudada de 75% dos egressos. Bem como Medeiros e Gonçalves (2009), que buscaram o perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal e constataram que 87,9% destes são do sexo feminino.

Chaves et al., (2017) também observaram uma predomínio do sexo feminino de 73,3% nos egressos de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior

localizada no interior do estado de Minas Gerais. Assim como Thomas, Soares e Braun (2015) que verificaram que 82,5% dos egressos de fisioterapia do Instituto Cenequista De Ensino Superior De Santo Ângelo são do sexo feminino.

Em relação à localidade onde estes egressos atuam profissionalmente, observou-se que a grande maioria estão localizados em municípios do estado de Rondônia, em especial na Região do Vale do Jamari, mais precisamente no município de Ariquemes, conforme demonstra o gráfico 2.

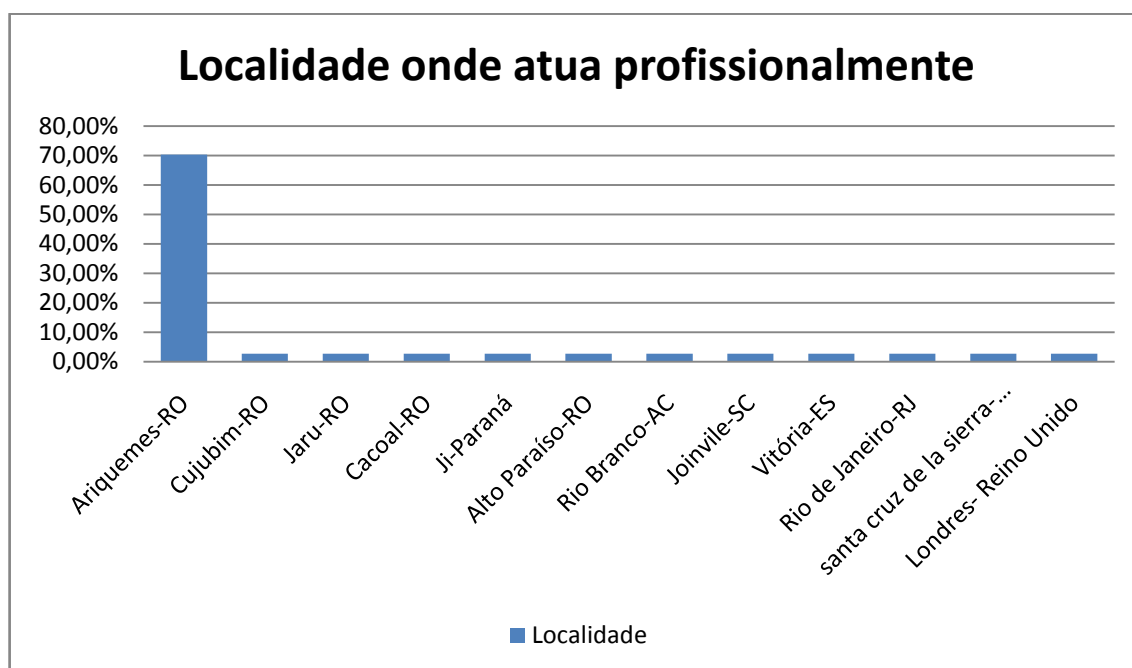


Gráfico 2 – Localidade onde atua profissionalmente

Há um discurso generalizado onde aponta que o mercado de trabalho para o profissional fisioterapeuta está saturado em decorrência do aumento significativo na formação destes profissionais nos últimos dez anos. Na região Norte do país ainda não é possível observar tal realidade, visto a distribuição desigual em número de fisioterapeutas por habitantes, apontando esta região como um mercado de trabalho ainda promissor. (TAVARES et al., 2016).

5.2 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

No que diz respeito à atual situação profissional, 85,3% dos participantes exercem atividade profissional em sua área de formação, 8,8% estão exercendo atividade profissional fora da área de sua formação e 5,9% não estão em atividade profissional alguma. Corroborando com nossos resultados, Shiwa, Schmitt e João (2016) apontam que 80,0% de seus entrevistados atuavam como fisioterapeutas no momento da coleta dos dados. Os profissionais que atuam em outras áreas alegam ter tido uma melhor oportunidade de trabalho fora de sua área de formação além de apontarem para uma possível saturação do mercado de trabalho. Quanto ao tempo de formação dos egressos participantes do estudo, observou-se que 55,87% possuem entre 1 a 3 anos de formação e 44,1% de 3 a 6 anos.

Sendo que o principal objetivo do acadêmico após o término de sua graduação é exercer sua profissão inserindo-se no mercado de trabalho, objetivou-se conhecer o tempo de inserção na atuação profissional. Dentre os egressos participantes, questionou-se o tempo entre a colação de grau e o início da atividade profissional. Destes 90,9% iniciaram sua atividade profissional com menos de um ano e 9,1% dos egressos levaram de dois a três anos entre a colação de grau e o início de sua atividade profissional. Medeiros e Gonçalves (2009) apontam uma excelente aceitação do mercado de trabalho para absorção destes profissionais em seu estudo, quando 81,7% dos egressos se colocaram no mercado de trabalho em menos de 6 meses após a e apenas 5 (8,3%) levaram mais de 2 anos para atuarem na profissão. Assim como Bueno e Nunes (2011) que verificaram que 85,14% dos egressos atuam na profissão.

Em relação à modalidade profissional exercida após a conclusão do curso, a maioria dos egressos inseriu-se no mercado de trabalho como profissional liberal (52,90%) conforme mostra o gráfico 3.

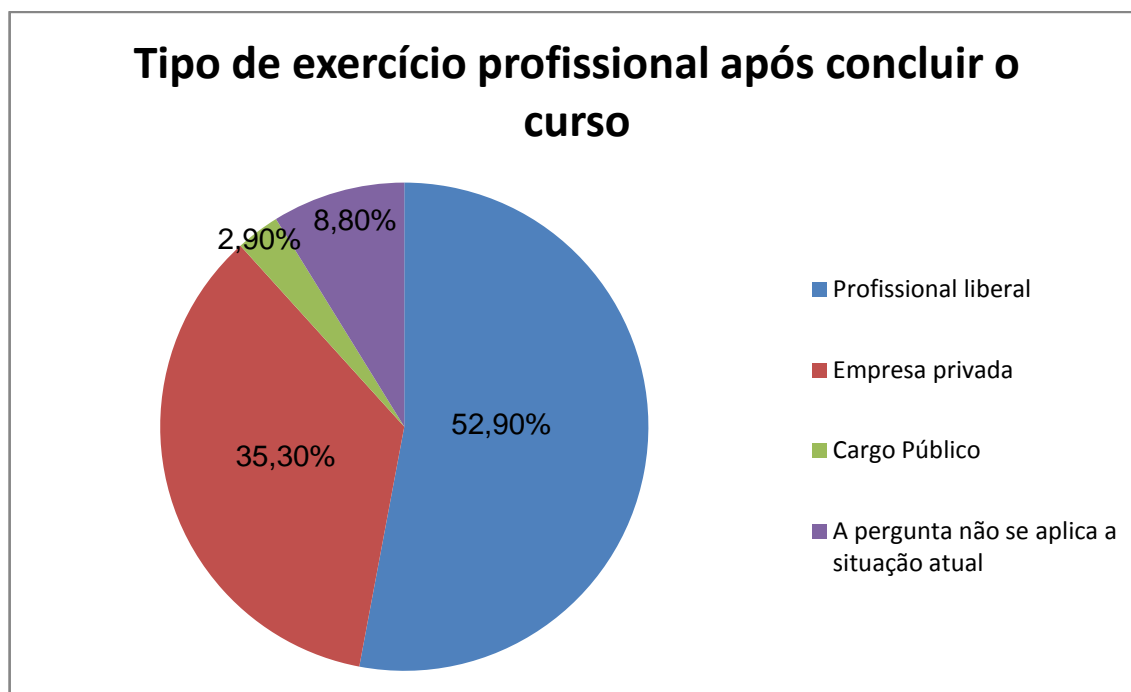


Gráfico 3 – Tipo de exercício profissional após concluir o curso

Os Resultados ainda revelam associação da jornada de trabalho com o regime de trabalho, mostrando que profissionais liberais trabalham mais horas diárias que estatutários. Esta tendência tem sido descrita para profissionais da área da saúde como fisioterapeutas e está em desacordo com a Lei Federal que limita a jornada de trabalho em 30 horas semanais. (MARIOTTI et al., 2017).

É esperado como perfil do profissional fisioterapeuta, que este esteja sempre em busca de aperfeiçoamento profissional através de cursos e especializações, almejando acompanhar os avanços diários vivenciados por sua área de atuação, bem como estar apto para competir no mercado de trabalho. Assim, objetivando melhorar o currículo e se capacitar 76,5% dos egressos cursou ou está cursando pós-graduação. Apenas 23,5% não realizaram nenhum curso de aprimoramento profissional na área. Dos egressos que apontaram ter feito ou estar fazendo uma pós graduação, 76,5% (26 egressos), optaram por uma pós graduação *Lato Sensu* como podemos ver no gráfico 4.

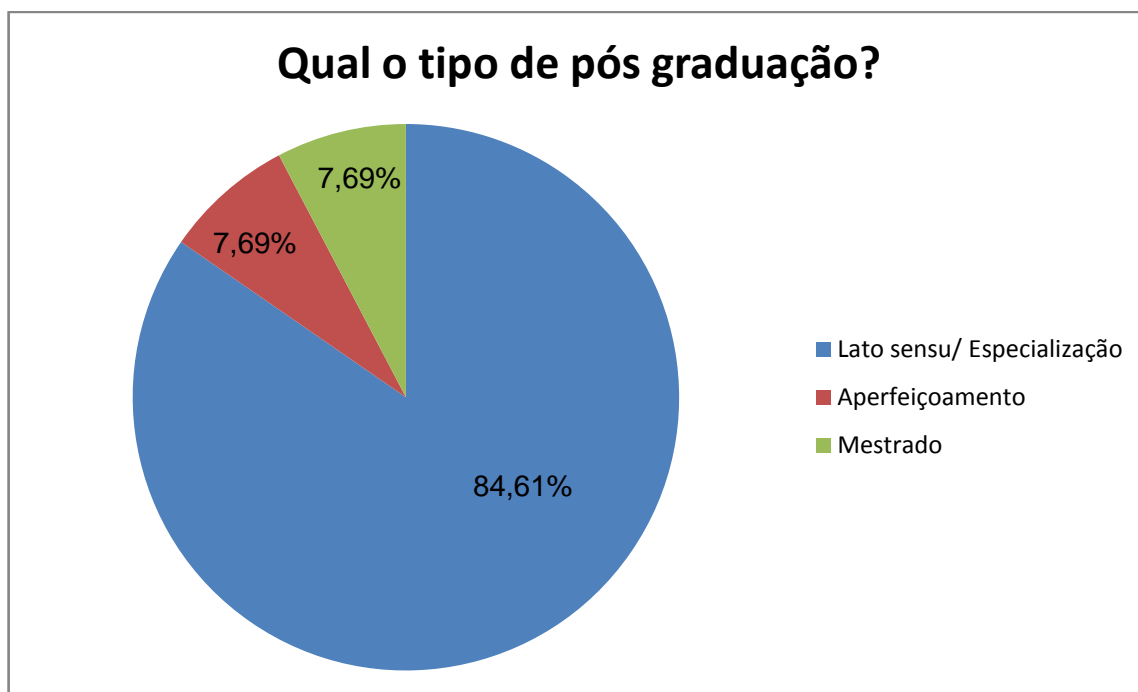


Gráfico 4 – Tipo de pós graduação

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são voltados ao aprimoramento acadêmico/profissional, com carga horária mínima de 360 horas exigida pelo Ministério da Educação (MEC), oferecidos por IES ou por instituição especialmente credenciada pelo poder público para atuar nesse nível educacional, sendo também denominados "cursos de especialização", e têm por objetivo o domínio científico e técnico de uma determinada e limitada área do saber ou da profissão. (PITA; GUIRRO, 2012).

Dos cursos de pós graduação *Lato Sensu* escolhido pelos egressos 96% optaram por uma especialidade reconhecida pelo COFFITO, e apenas 4% cursaram ou cursam uma especialização não reconhecida pelo conselho. Das especialidades reconhecidas pelo COFFITO mais escolhidas estão a Fisioterapia em Terapia Intensiva (25%), Fisioterapia em Traumato-Ortopédica (16,7%) como podemos ver no gráfico 5.

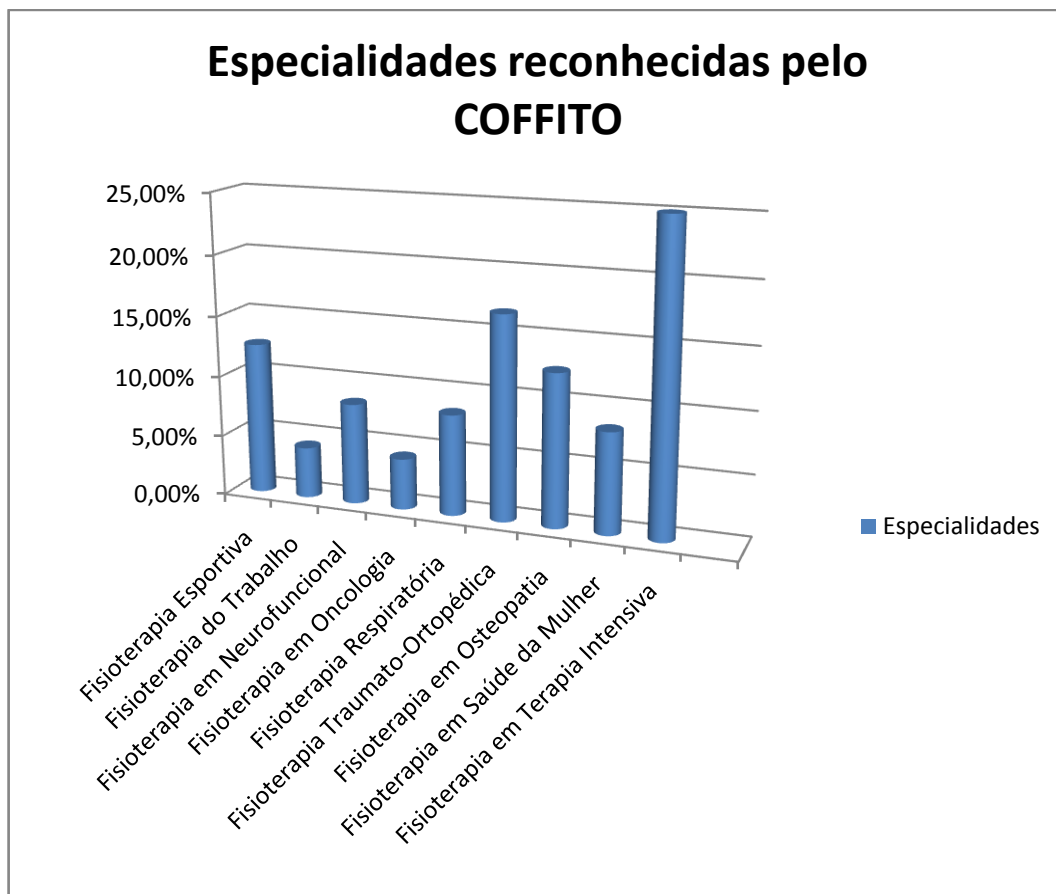


Gráfico 5 – Especialidades reconhecidas pelo COFFITO

Ao serem questionados sobre como percebem o mercado de trabalho para a especialidade escolhida 28,60% percebem como ótimo; 35,70% como bom; 7,10% como promissor; 21,40% como razoável; e 7,10% como ruim.

Em relação ao emprego atual uma parcela significativa apontam ter conseguido por indicação (30,30%); seleção de currículos (18,20%); efetivação de estágio (3,00%) e concurso público (6,10%), sendo 42,40% outras formas de inserção.

5.3 AUTOPERCEPÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Da amostra de egressos analisados, 84,4% dos egressos participantes apontam estar realizados profissionalmente e 15,6% dos participantes apontam não

estar realizados com a profissão. O que pode estar relacionado a diversos fatores como jornada de trabalho diária, remuneração, entre outros.

Quanto à carga horária de trabalho do fisioterapeuta a Lei N° 8.856, de 1º de março de 1994 estabelece no “Art. 1º Os profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional ficarão sujeitos à prestação máxima de 30 horas semanais de trabalho”. O que podemos verificar é que em nosso estudo a maioria dos egressos atua como profissionais liberais e estão trabalhando 8 horas (43,33%), ou seja, 40 horas por semana, se for considerado apenas os dias úteis da semana. Faixa salarial de maior prevalência entre os egressos foi de até 05 salários mínimos (67,7%). Estes dados estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Jornada de trabalho Diária (horas)/ Renda salarial em salários mínimos (N=34)

Resultados	N	%
Jornada de trabalho		
4 horas	1	3,33%
6 horas	8	26,66%
8 horas	13	43,33%
10 horas ou mais	8	26,66%
Faixa salarial		
Até 05	23	67,6%
De 05 a 10	10	29,4%
De 11 a 20	1	2,9%

n = frequência; % = porcentagem

Ainda em relação à satisfação dos egressos, objetivou-se conhecer o quanto satisfeitos financeiramente estes estão com a profissão. Haja vista que a satisfação com a profissão influencia no desenvolvimento profissional. O gráfico 6 expressa o nível de satisfação dos egressos em relação ao aspecto financeiro da profissão.

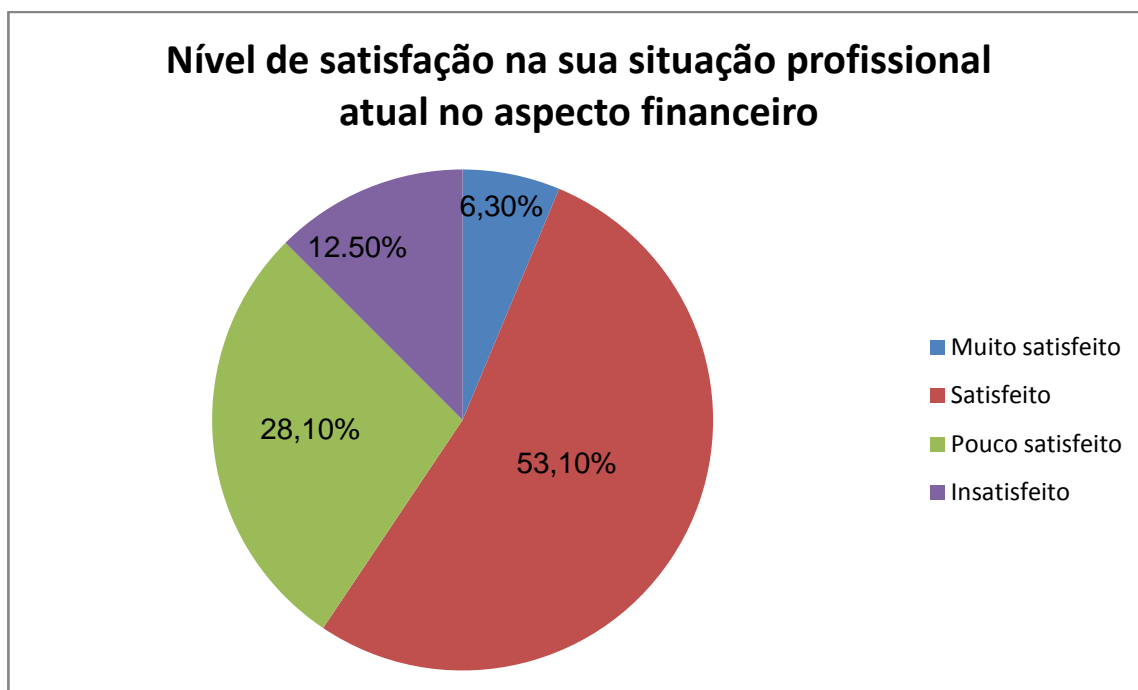


Gráfico 6 – Nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro

Em relação ao nível de satisfação com a atividade profissional exercida os resultados são bastante positivos demonstrando que 25% dos egressos estão muito satisfeitos, 62,50% satisfeitos, 9,40% pouco satisfeitos e apenas 3,10% insatisfeitos com a atividade profissional escolhida.

Satisfeitos com a profissão, quanto indagados sobre a desistência profissional 62,5% dos egressos afirmam nunca terem pensado em desistir da sua carreira profissional e apenas 37,5% mencionam terem pensado na desistência da carreira. A grande maioria ainda acreditam fisioterapia que o mercado de trabalho irá melhorar (90,6%), resultados extremamente positivos no que diz respeito ao futuro profissional e comparando com os 6,3% dos egressos que dizem que não sofrerá modificações no mercado de trabalho e com a minoria de 3,1% que apontam que vai piorar.

Em relação à auto percepção de como o egresso foi enquanto aluno, 8,80% afirmam terem sido ótimos alunos, 79,40% foram bons alunos e 11,80% consideram-se regulares.

Os egressos foram também questionados sobre sua aptidão para exercer atividade profissional após a conclusão do curso. 91,2% dos egressos se consideraram aptos para exercer atividade profissional, 8,8% responderam que não se sentiam aptos. Em relação aos motivos por consideraram aptos ao exercício da

profissão, a grande maioria indicou os estágios da graduação como podemos ver no gráfico 7.

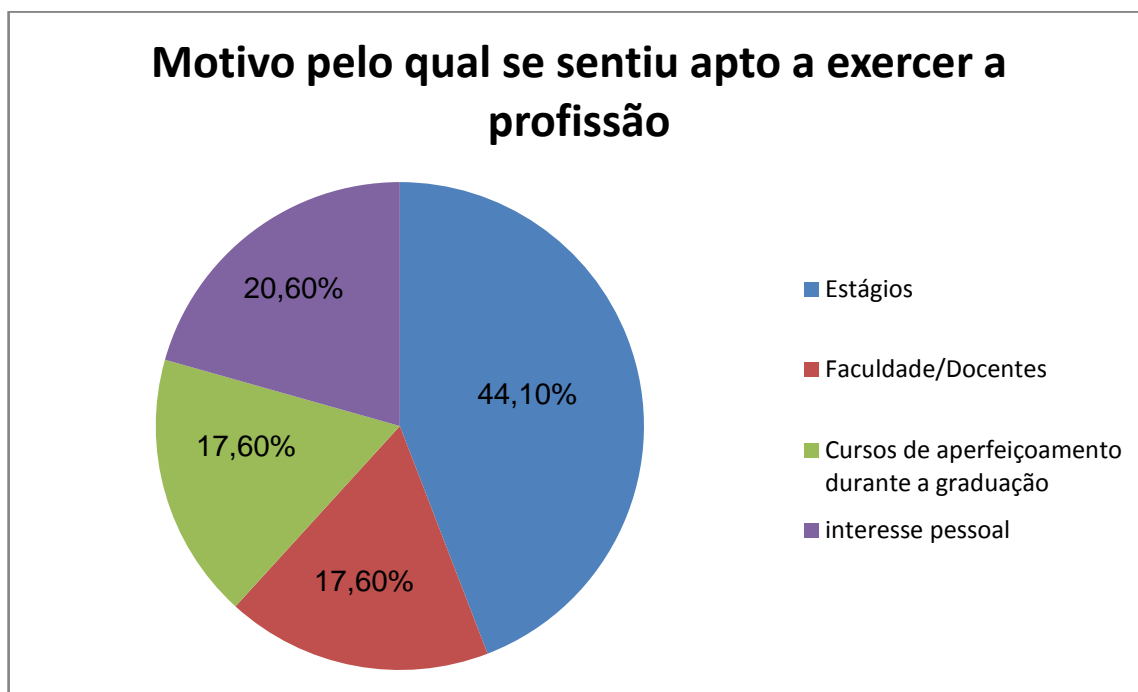


Gráfico 7 – Motivo pelo qual se sentiu apto a exercer a profissão

Considera-se que as quatro atividades que influenciam o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos são: a qualidade do método de ensino, o processo de avaliação do aluno, a qualidade dos cursos e do programa de desenvolvimento de professores. Essas atividades são comuns a toda instituição de ensino superior. (CAPELLERAS, VECIANA, 2001).

50% dos egressos ainda classificam os conhecimentos adquiridos durante a graduação como suficientes conforme gráfico 8. O que se aproxima do que foi descrito por Bueno e Nunes (2011), que mencionam que 76,19% sentem-se seguros com sua atuação profissional, com base nos conhecimentos e técnicas adquiridos

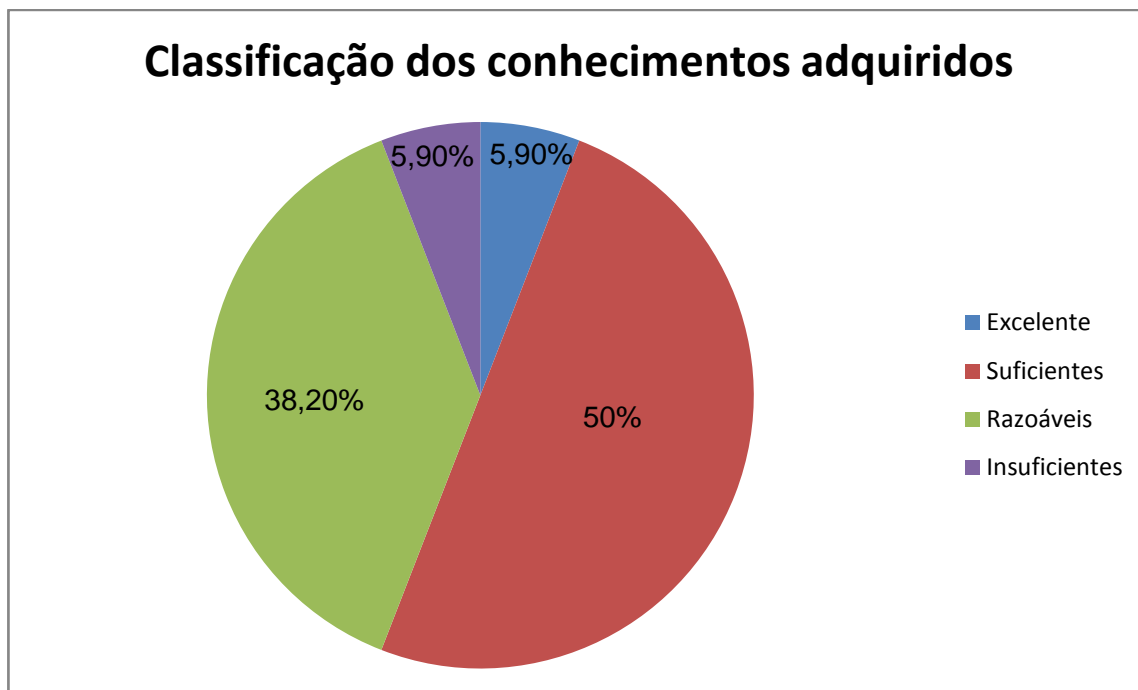


Gráfico 8 – Classificação dos conhecimentos adquiridos

Quando questionados sobre a sua sobre o curso de Fisioterapia 64,70% dos egressos afirmam que fariam o curso novamente, 17,60% não fariam o curso novamente, e 17,60% permaneceram neutros ao apontarem que tal pergunta não se aplica a sua condição de satisfação profissional.

5.4 RELACIONAMENTO DOS EGRESSOS COM A IES

Como as IES vêm formando vários profissionais e o campo de atuação requer cada vez mais destes fisioterapeutas em diversos setores e serviços, surge à necessidade de manter o contato entre o egresso e a instituição de ensino formadora. Verificando o perfil do aluno que a instituição recebe e o perfil do profissional no mercado de trabalho permite contribuir positivamente para a profissão a partir de mudanças e/ou adequações futuras no processo de ensino.

O egresso é o mais indicado para esse papel, fornecendo um panorama sobre a relação do processo de formação e o que o mercado de trabalho vem exigindo. É possível observar que quando perguntados se tem mantido contato com

sua instituição formadora 35,3% apontam não manter nenhuma forma de contato, como podemos verificar no gráfico 9.

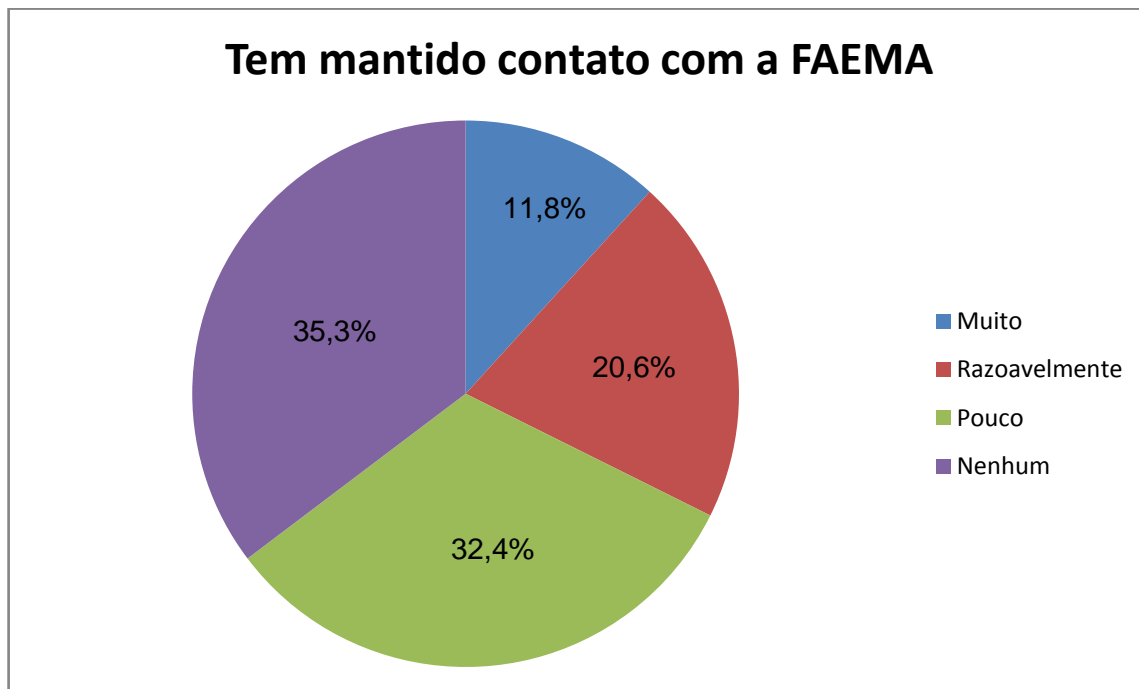


Gráfico 9 – Contato dos egressos com a FAEMA

Aos que vem mantendo alguma forma de contato com sua instituição formadora 42,4% apontam que este contato se dá através do programa de acompanhamento de egressos da FAEMA como podemos ver no gráfico 10.

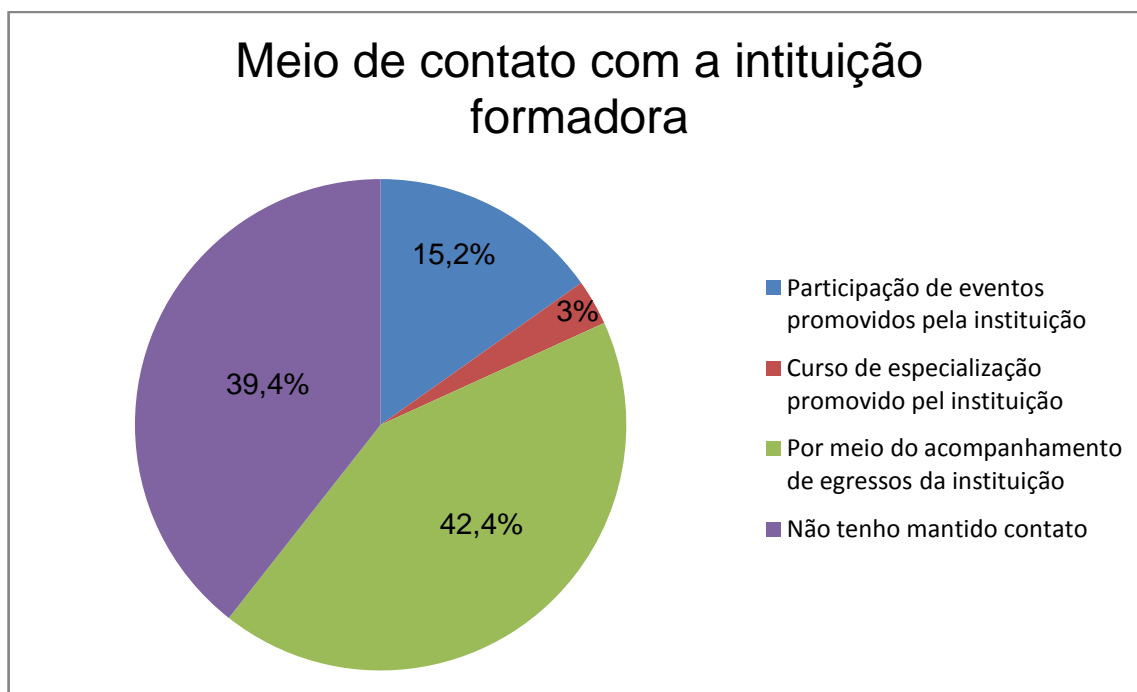


Gráfico 10 – De que forma vem mantendo contato com a FAEMA

O Acompanhamento do egresso é importante para a Instituição, tendo em vista a importância da opinião dos formandos e ex-alunos para a identificação e construção das práticas de ensino, bem como para avaliação das políticas educacionais da instituição. (FAEMA, 2012). Observou-se que 42,4% dos egressos do curso mantêm contato com a FAEMA através do PEG, ainda sendo que o número de egressos que não mantêm nenhum tipo de contato com a instituição é de 39,4%, conforme demonstra o gráfico 10.

A correlação de Pearson (r) mostrou resultados significantes em algumas variáveis pesquisadas. Observou-se uma correlação positiva muito forte entre a satisfação financeira e a satisfação com a atividade profissional ($r= 1$); uma correlação positiva forte entre a aptidão ao exercício profissional após o término da graduação e se está cursando e/ou cursou uma pós-graduação ($r= 0,0718$) e uma correlação forte negativa entre a satisfação profissional com o curso escolhido e a aptidão ao exercício profissional ($r= -0,0786$); e uma correlação moderada entre se o egresso tem mantido contato com a FAEMA e qual a forma de contato que vem mantendo com a FAEMA ($r= 0,5472$).

CONCLUSÃO

Observar a situação dos egressos é um fator que serve como fonte de informações que permitem tomar decisões sobre adaptações e planejamentos que permitam atender às mudanças do mercado de trabalho. Por este estudo, pode-se perceber que o perfil dos Fisioterapeutas egressos da FAEMA é predominantemente feminino, com faixa etária de 22 a 52 anos, satisfeitos com a profissão. Sendo que grande maioria conseguiu ingressar no mercado de trabalho num tempo inferior a um ano após sua formação.

Observou-se que 85,3% dos egressos estavam exercendo atividade profissional na sua área de formação durante o período da coleta das informações e buscaram por cursos de especialização após a graduação, verificando que os egressos permanecem em um processo de educação permanente com intuito de aperfeiçoarem-se. Das especialidades mais procuradas estão a Fisioterapia em Terapia Intensiva (25%) e a Fisioterapia em Traumatologia-Ortopédica (16,7%). Assim, pode-se acreditar que a Instituição FAEMA forneceu uma base de ensino de qualidade, sendo que 91,2% dos egressos se consideraram aptos para exercer atividade profissional após a conclusão do curso. Apontaram ainda como principal motivo dessa aptidão os estágios realizados durante a graduação.

Verificou-se que 53,3% dos egressos não mantêm contato com a Instituição. Perder o contato com o egresso limita a IES no que concerne ao ensino ofertado e ao panorama sobre como está o mercado de trabalho, restringindo o desenvolvimento conhecimentos coerentes com a realidade vivenciada a formação.

Vale salientar, que o maior obstáculo deste estudo foi localizar os egressos, já que dos 95 totais, obteve-se um retorno de apenas 34 (35,78%). É provável que muitos contatos estavam desatualizados e que a baixa resposta dos e-mails tenha ocorrido pelo fato dos egressos não terem recebido a correspondência eletrônica.

Finalmente, apesar deste estudo ter sido o primeiro sobre os egressos do curso de Fisioterapia da FAEMA, acredita-se que tenha contribuído com informações para futuros fisioterapeutas e sugere-se a elaboração de um banco de informações, para o acompanhamento dos egressos, haja vista a importância da percepção destes para o desenvolvimento de atividades institucionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreane Daniele; CAMARGO, Carla Regina de; ARRUDA, Eliani de Souza; ISRAEL, Vera Lúcia. Avaliação fisioterapêutica aquática. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18723>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa- Portugal. Edições 70, 1995.

BAÚ, Lucy Mara; KLEIN, Alison Alfred, O reconhecimento da especialidade em fisioterapia do trabalho pelo COFFITO e Ministério do Trabalho/CBO: uma conquista para a fisioterapia e a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2009. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/2350/235016468001.pdf>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

BRANDALISE, Mary Ângela T. Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional. **Trabalho apresentado na IX Reunião Anual da ANPEd Sul. Caxias do Sul**, 2012. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/index>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

BRANQUINHO, Nayla Cecília Silvestre da Silva. Satisfação dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública. 2012. 103f. [Dissertação] Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em:<https://ppgenf.fen.ufg.br/up/127/o/Nayla_Cec%C3%ADlia_Silvestre_da_Silva_Branquinho.pdf>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Brasília, 2017. Disponível em:<<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 15 de Junho de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria de Reconhecimento de Curso Superior**. Diário oficial da união, seção 1, p. 08, Brasília, 2011. Disponível em:<http://www.faema.edu.br/uploads/graduacao/fisioterapia/Reconhecimento%20-%20Fisioterapia%20-%20Portaria%20n%C2%B0%20500%20de%2022_02_11.pdf>. Acesso em: 15 Junho de 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação: Lei n. 10.172/01. Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 2001. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm/>. Acesso em 16 de fev. 2017.

BUENO, Geisi Corrêa; NUNES, Mayco Morais. Análise da satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos pela UDESC de 2005-2010. Santa Catarina: UDESC, v. 15, 2011. Disponível em:<<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000014/000014B0.pdf>>. Acesso em 16 de fev. 2017.

CACHIONI, Luiz Francisco et al. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem do fisioterapeuta. **Revista Unib**, v. 8, 2014. Disponível em: <<http://seer.unib.br/index.php/rev/article/view/69/>>. Acesso em 16 de fev. 2017.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)–1982-2005. **Revbraseducmed**, v. 36, n. 1 Supl1, p. 5-17, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/UmEstudoComEgressosDoCursoDeFisioterapiaDaUniversidadeFederalDeMinasGerais1982a5005.pdf>>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

CAPELLERAS, Joan-Lluís; VECIANA, José M^a. **Calidad de servicio en la enseñanza universitaria: desarrollo y validación de una escala de medida**. 2001. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/bbe/wpaper/0104.html>>. Acesso em 23 de Novembro de 2017.

CARRIJO, Clarissa Irineu de Sousa et al. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 15, n. 3, p. 356-363, 2007. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=482235&indexSearch=ID>>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

CHAVES, Carolina Marques Carvalho Mitre et al. ESTUDO DO PERFIL E DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE ITAÚNA DE 2003 A 2014. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 2, n. 1, p. 16-25, 2017. Disponível em: <<http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/18>>. Acesso em 22 de Novembro de 2017.

COELHO, Maria do Socorro da Costa; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. OS EGRESSOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO. **Revista e-Curriculum**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/766/76623546016/>> Acesso em 25 de Junho de 2017.

COFFITO: **Especialidades Reconhecidas pelo COFFITO**. Disponível em: <http://coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350>. Acesso 16 de fev.2017.

COFFITO: **Resolução Nº 259 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Disponível em: <<http://www.coffito.gov.br>>. Acesso em 16 de fev.2017.

DECRETO DE LEI N. 938, DE 13 DE OUTUBRO DE 1969. COFFITO: Leis e Decretos. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3317>>. Acesso em 23 de Junho de 2017.

DIAS MEIRA, Maria Dyrce, KURCGANT, Paulina, Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online] 2009, 43. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033298031>> . Acesso em 25 de Junho de 2017.

ESPÍNDOLA, Daniela Simoni. Evolução histórica da fisioterapia: da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). **Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 5, p. 389-394, 2017. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapia/brasil/article/view/944/1926>>. Acesso em 23 de Junho de 2017.

FAEMA, **O Curso**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO, 2016. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/graduacao/fisioterapia/>>. Acesso em 16 de fev.2017.

FAEMA, **Programa de Acompanhamento de Egressos – PEG**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO, 2012. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/uploads/documentos/politicas/20Programa%20de%20Acompanhamento%20de%20Egressos%20PEG.pdf>>. Acesso em 16 de fev. 2017.

FAEMA. **Filosofia**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO, 2016. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/a-faema/filosofia/>>. Acesso em 16 de fev.2017.

FONTANA, Roberta Furginelli. O papel da fisioterapia na performance do atleta. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 6, n. spe, p. 24-24, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/fpusp/article/download/77786/81776>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

FREITAS, Marcos Souza. A Atenção Básica como campo de atuação da fisioterapia no Brasil: as diretrizes curriculares resignificando a prática profissional. [Tese] **Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Estado Rio de Janeiro**, 2006. Disponível em: <http://www.crefitosc.org/cmslite/userfiles/file/teses/Tese_Marcos_Freitas.pdf>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

FRIGO, L. F; BRAZ, M.M. Fisioterapia na Atenção Integral a Saúde da Mulher. Promovendo Saúde na Contemporaneidade: desafios de pesquisa, ensino e extensão Santa Maria, RS, 08 a 11 de junho de 2010, Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jis2010/Trabalhos/32.pdf>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

GAMA, Karla Cavalcante Silva Dantas. Avaliação álgica em profissionais de fisioterapia da área de traumatologia em Vitória da Conquista-BA. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/132/118>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

GARCIA, Raquel de Oliveira; RICCIARDI, Giuliana Bueno; STAUB, Ana Lúcia Portella; MACHADO, Fabiana Rita Camara. Perfil epidemiológico das crianças atendidas pela fisioterapia neurofuncional do serviço de fisioterapia e reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): resultados preliminares. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165062/001006561.pdf?sequence=1>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

GURGEL, Fábio Firmino Albuquerque; CÂMARA, Gislainy Luciana Gomes; SEGUNDO, Victor Hugo de Oliveira; KNACKFUSS, Maria Iran; SEABRA, Eduardo José Guerra; LIMA, Isabela Pinheiro Cavalcanti. Reflexões sobre o emprego da osteopatia nas políticas públicas de saúde no Brasil. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Victor_Hugo_De_Oliveira_Segundo/publication/318014998_REFLEXOES_SOBRE_O_EMPREGO_DA_OSTEOPATIA_NAS_POLITICAS_PUBLICAS_DE_SAUDE_NO_BRASIL/links/59550365458515bbaa21e483/REFLEXOES-SOBRE-O-EMPREGO-DA-OSTEOPATIA-NAS-POLITICAS-PUBLICAS-DE-SAUDE-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

Instituto Nacional de câncer. Fisioterapia, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=682>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

JERRE, George et al . Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 33, supl. 2, p. 142-150, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132007000800010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

LEI Nº 8.856, DE 1º DE MARÇO DE 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L8856.htm>. Acesso em 23 de Novembro de 2017.

LIEBANO, Richard Eloin; HASSEN, Ana Maria Saad; RACY, Heloisa Helena Mazzi Jorge; CORRÊA, Juliana Barbosa. Principais manobras cinesioterapêuticas manuais utilizadas na fisioterapia respiratória: descrição das técnicas. **Revista de Ciências Médicas-ISSN e 2318-0897** v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/652/632>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; JORGE, Maria Salete Bessa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Rev. bras. enferm.** Brasília , v. 59, n. 3, p. 291-296, June 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000300008>.

LIN, Chin An; HSING, Wu Tu; PAI, Hong Jin. Acupuntura: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual. **Rev Med (São Paulo)**. 2006;85(3):110-3. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59221/62236>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

LOPES, Anna Claudia Bongiovanni Sobral; CHIAPETTA, Clarissa de Almeida; SILVA, Gabrielly Cristine Almeida; BARBOSA, Frederico Kauffmann. Quiropraxia: Revisão Sistemática. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 224, 2016.

Disponível em:<
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/596/u2016v13n30e596>>.
 Acesso em 24 de Novembro de 2017.

MACHADO, Aline Fernanda Perez; TACANI, Rogerio Eduardo. Perfil dos pacientes atendidos em fisioterapia dermatofuncional. 2013. Disponível em:<
<http://cursostacanis.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/07/27.Perfil-dos-pacientes-atendidos-em-fisioterapia-dermato-funcional-2013.pdf>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

MACHADO, Maria Helena; OLIVEIRA, Elaine dos Santos; MOYSES, Neuza Maria Nogueira. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. **Pierantoni CR, Dal Poz M, França T, organizadores. O trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas. Rio de Janeiro: Cepesc**, p. 103-16, 2011. Disponível em:<
<http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/Tendencias%2520de%2520Mercado%2520de%2520Trabalho.pdf>>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

MARÃES, Vera Regina Fernandes Silva et al . Projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba , v. 23, n. 2, p. 311-321, Jun 2010 . Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000200014&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Mar. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502010000200014>.

MARIOTTI, Milton Carlos et al. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná - Brasil. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 295-302, Sept. 2017. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502017000300295&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16875724032017>.

MEDEIROS, Maria da Guia Araújo de; GONÇALVES, Silma Ferreira. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal. 2009. Disponível em: <
<http://repositorio.uniceub.br/handle/123456789/4452/>>. Acesso em 16 de fev. 2017.

MONTENEGRO, Silvana Mara Rocha S.; SILVA, Carlos Antonio Bruno. Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 161-178, 2007. Disponível em:<
<http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838773003.pdf>>, Acesso em 24 de Novembro de 2017.

MOREIRA, M.C.N. Imagens no espelho de vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 55-65, janeiro 1999. Disponível em:<
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6344/1/IMAGENS%20NO%20ESPELHO%20DE%20V%C3%8ANUS%20MULHER%2c%20ENFERMAGEM%20E%20MODERNIDADE.pdf>>. Acesso em 18 de Setembro de 2017.

OLIVEIRA, Paciolo Montini Costa. Perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada na região norte do Ceará. 2017. [Tese]. **Biblioteca da Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/22849/1/2017_dis_oliveirapmc.pdf>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

PITA, Bernadete; GUIRRO, Elaine. Especialização e especialidade. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 95-96, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502012000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Setembro de 2017.

PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE CADASTRADOS NO CNES. Disponível em: <http://www.cns.org.br/links/DADOS_DO_SETOR.htm>. Acesso em 23 de Junho de 2017.

QUEIROZ, Priscyla Silva; SANTOS, Marcio José dos. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica: um estudo piloto. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 26, n. 1, p. 13-23, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000100002>.

REIS, Michel Silva et al. Efeitos da fisioterapia cardiovascular em paciente submetido à valvoplastia aórtica: estudo de caso. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18658/18078>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Art 4º. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso 16 de fev.2017.

Resolução CNE/CES 4/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 01. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em 23 de Junho de 2017.

RESOLUÇÃO n°. 398/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional Osteopatia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3161>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO N°. 399/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia em Quiropraxia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3162>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO N°. 402/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3165>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 443, de 3 de Setembro de 2014 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Aquática e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3205>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 454, DE 25 DE ABRIL DE 2015 – Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Cardiovascular. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3215>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 465, DE 20 DE MAIO DE 2016 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia do Trabalho e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5020>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 476, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016 – Reconhece e Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia em Gerontologia e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6303>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 189 DE 9 DE DEZEMBRO DE 1998 – Alterado pela Resolução nº 226/2001 – Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Neuro Funcional e dá outras providências. Disponível em:< <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2947>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 219 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2000. Dispõe sobre o reconhecimento da Acupuntura como Especialidade do Fisioterapeuta. Disponível em:< <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2977>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 260 DE 11 DE FEVEREIRO DE 2004 – Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica Funcional e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3018>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 318/2006 – Designa Especialidade pela nomenclatura Fisioterapia Respiratória em substituição ao termo Fisioterapia Pneumo Funcional anteriormente estabelecido na Resolução nº. 188, de 9 de dezembro de 1998 e determina outras providências. Disponível em:< <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3076>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 337/2007 – Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Esportiva e dá outras providências. Disponível em:< <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3096>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 362/2009 – Reconhece a Fisioterapia Dermato-Funcional como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3125>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 364/2009 – Reconhece a Fisioterapia Onco-Funcional como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. (Alterada pela Resolução nº 390/2011). Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3127>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

RESOLUÇÃO Nº. 372/2009 – Reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135>>. Acesso em 24 de Novembro de 2017.

REYES, Edgar; BRANDÃO, Cristiane do Nascimento. A relação entre cultura organizacional e satisfação no trabalho em IES na Amazônia: um estudo de caso. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA (RARR)**, v. 1, n. 1, p. 35-46, 2011. SALMORIA, Jordana Gargioni; CAMARGO, Wander Amaral. Uma Aproximação dos Signos - Fisioterapia e Saúde - aos Aspectos Humanos e Sociais. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 73-84, Mar. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000100007>.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 54-60, Fev. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100008>.

SHIWA, Sílvia Regina; SCHMITT, Ana Carolina Basso; JOAO, Sílvia Maria Amado. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 301-310, Sept. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502016000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16115523032016>.

SOUZA, Saulo Aparecido; REINERT, José Nilson. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/2191/219114878009/>> Acesso em 25 de Junho de 2017.

TAVARES, Larissa Riani Costa; COSTA, José Luiz Riani; OISHI, Jorge; DRIUSSO, Patricia. Distribuição territorial de fisioterapeutas no Brasil: análise do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde CNES/2010. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/929/92946649007/>>. Acesso em 22 de Setembro de 2017.

THOMAS, Débora Regina; SOARES, Marcelo Ferreira; BRAUN, Dante Saul. PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO CENECISTA DE ENSINO SUPERIOR DE SANTO ÂNGELO. **REVISTA SAÚDE INTEGRADA**, v. 6, n. 11-12, p. 309-325, 2015. Disponível em:<<http://local.cneccsan.edu.br/revista/index.php/saude/article/view/168>>. Acesso em 22 de Novembro de 2017.

TORRES, Gerson Edgar Ferra; GONZÁLEZ, Berenice Morales; BÁEZ, Alejandro Asvin Arrington. Plan de estudios, núcleo académico básico y estudiantes:

investigación evaluativa del Programa de Posgrado en Competencias Profesionales para Educadores físicos de la Benemérita Escuela Normal Veracruzana “Enrique C. Rébsamen”. In: **Congreso Virtual sobre Cuerpos Académicos y Grupos de Investigación en Iberoamérica**. 2014. Disponível em:<<http://cenid.org.mx/memorias/cagi/index.php/CAGI/article/viewFile/15/15>>. Acesso em 23 de Novembro de 2017.

TRELHA, Celita Salmaso et al. O fisioterapeuta no programa de saúde da família em Londrina (PR). **Espaço. Saúde (Online)**, p. 20-25, 2007. Disponível em:<http://www.uel.br/portal/index.php?pagina=404&urlProcurada=www.uel.br/ccs/e-spacoparasauade/v8n2/Art%203%20_v8%20n2_.pdf>. Acesso em 16 de fev. 2017.

VENTURINI, Jonas; Pereira, Breno Augusto Diniz; VIEIRA, Kelmara Mendes; MILACH, Felipe. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: **8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. 2008. Disponível em:<<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008/551.pdf>>. Acesso em 25 de Junho de 2017.

VIANA, S. B. P. Competências dos fisioterapeutas para a atenção básica em saúde da família: avaliação dos professores e egressos da Univali [dissertação de mestrado]. Vale do Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a):

Convido-o (a) para participar da pesquisa “Perfil dos profissionais egressos do curso de fisioterapia pela faculdade de educação e meio ambiente- FAEMA: trajetória do egresso, satisfação e qualificação profissional”, sob a responsabilidade da acadêmica Clediane Molina de Sales, matriculada no nono período de Fisioterapia, sob orientação do Prof. DrºDiego Santos Fagundes, que pode ser encontrado no endereço: Avenida Machadinho, 4349 – Setor 06- telefone (69) 3536-6600, email: diegofagundes@hotmail.com. E co-orientadora Prof.ª Esp. Jessica de Sousa Vale que pode ser encontrada no mesmo endereço e telefone supracitados, email: jessicadesousavale@gmail.com.

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa conhecer o perfil do egresso de Fisioterapia da FAEMA. Sua participação é voluntária e de forma anônima, e se dará por meio questionário mediante seu consentimento. As informações aqui obtidas não serão associadas a sua identidade e serão mantidas em sigilo, também será usada para fins científicos.

O risco de participação neste estudo é mínimo, restrito a eventual desconforto e/ou constrangimento ao disponibilizar tempo para responder o questionário. Se você aceitar participar estará contribuindo para o enriquecimento da pesquisa o que auxiliará em futuras ações para o aprimoramento do curso de Fisioterapia da FAEMA. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardado sigilo.

Tendo sido devidamente esclarecido do propósito do estudo, os procedimentos empregados durante a coleta de dados e as garantias de confidencialidade permanentes. Ficando claro também que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

() Concordo

() Não concordo

Assinatura do Voluntário

Pesquisador (a): Acadêmica Clediane
Molina de Sales

Telefone: (69) 98414-2106

Orientador: Prof. Drº Diego Santos
Fagundes

Telefone: (69) 3536-6600

Co-orientador(a): Prof.^a Esp. Jessica
de Sousa Vale

Telefone: (69) 3536-6600

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

Nome completo:

Idade:

Sexo:

Curso:

Número de matrícula:

Ano/semestre de conclusão:

Link Currículo Lattes:

I - DADOS PROFISSIONAIS

Empresa de atuação:

Cargo/função:

Município:

Estado:

Telefone:

Email:

II - SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

01. Tempo de formação em anos:

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> 01 | <input type="checkbox"/> 04 | <input type="checkbox"/> 07 |
| <input type="checkbox"/> 02 | <input type="checkbox"/> 05 | <input type="checkbox"/> 08 |
| <input type="checkbox"/> 03 | <input type="checkbox"/> 06 | |

02. Está exercendo atividade profissional atualmente?

- a) Sim, na área de formação
- b) Sim, fora da área de formação

c) Não

03. Motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:

- a) Estou exercendo atividade profissional na área de formação
- b) Mercado de trabalho saturado
- c) Melhor oportunidade em outra área
- d) Outros

04. Qual a localidade onde atua profissionalmente (cidade, estado e país)?

05. Quanto tempo houve entre sua Colação de Grau e o início de sua atividade profissional?

- a) Menos de 01 ano
- b) De 02 a 03 anos
- c) De 02 a 04 anos
- d) De 03 a 04 anos
- e) Mais de 04 anos

06. Tipo de exercício profissional após concluir o curso?

- a) Profissional liberal
- b) Empresa privada
- c) Cargo público
- d) Sociedade com colegas de graduação
- e) Docência
- f) A pergunta não se aplica a minha situação atual

07. Fez ou está fazendo pós-graduação?

- a) Sim
- b) Não

08. Caso sim, qual tipo de curso?

- a) Mestrado
- b) Doutorado
- c) Pós-doutorado
- d) Especialização
- e) Aperfeiçoamento

09. Caso tenha respondido anteriormente especialização, é uma das especialidades de atuação reconhecidas pelo COFFITO?

- a) Sim
- b) Não

10. Se reconhecida, qual é a especialidade?

- a) Fisioterapia em Acupuntura
- b) Fisioterapia Aquática
- c) Fisioterapia Cardiovascular
- d) Fisioterapia Dermatofuncional
- e) Fisioterapia Esportiva
- f) Fisioterapia em Gerontologia
- g) Fisioterapia do Trabalho
- h) Fisioterapia Neurofuncional
- i) Fisioterapia em Oncologia
- j) Fisioterapia Respiratória
- k) Fisioterapia Traumato-Ortopédica
- l) Fisioterapia em Osteopatia
- m) Fisioterapia em Quiropraxia
- n) Fisioterapia em Saúde da Mulher
- o) Fisioterapia em Terapia Intensiva

11. Como percebe o mercado de trabalho para a especialidade escolhida?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Razoável
- d) Ruim
- e) Promissor

12. Como você obteve o emprego atual?

- a) Concurso público
- b) Efetivação de estágio

- c) Seleção de currículo
- d) Indicação de pessoas influentes
- e) A pergunta não se aplica à situação atual

13. Sente-se realizado profissionalmente?

- a) SIM
- b) NÃO

14. Qual é sua faixa salarial?

- a) até 05 salários mínimos
- b) De 05 a 10 salários mínimos
- c) De 11 a 20 salários mínimos
- d) Acima de 20 salários mínimos

15. Jornada de trabalho diária:

- 4 horas;
- 6 horas;
- 8 horas;
- Outros. Especificar: _____ horas

16. Qual o nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Pouco satisfeito
- d) Insatisfeito

17. Qual o nível de satisfação em relação à atividade profissional?

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Pouco satisfeito
- d) Insatisfeito

18. Alguma vez já pensou em desistir da sua carreira profissional?

- a) SIM
- b) NÃO

19. O que você espera do mercado de trabalho?

- a) Irá melhorar
- b) Não sofrera modificações
- c) Vai piorar

II – CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

20. Você como aluno foi:

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim
- e) Péssimo

21. Considerou-se apto, após se formar, a exercer a profissão (se responder preencha as questões 22 a 25):

- a) Sim
- b) Não

22. Por quê?

- a) Estágios
- b) Faculdade/docentes
- c) Cursos de aperfeiçoamento durante a graduação
- d) Interesse pessoal
- e) Monitorias
- f) Não sabe

23. Origem da falta de capacitação

- a) Não gostou do curso
- b) Deficiência da faculdade/docentes
- c) Deficiência dos estágios

d) Não sabe

24. Classificação dos conhecimentos adquiridos

- a) Suficiente
- b) Razoáveis
- c) Insuficientes

25. Condição quanto à satisfação profissional:

- a) Faria o curso novamente
- b) Não faria o curso novamente
- c) Não se aplica

26. Tem mantido contato com a FAEMA:

- a) Muito
- b) Razoavelmente
- c) Pouco
- d) Nada

27. De que forma vem mantendo contato com a FAEMA:

- a) Participação de eventos promovidos pela instituição.
- b) Curso de extensão promovido pela instituição.
- c) Curso de especialização promovido pela instituição.
- d) Por meio do acompanhamento de Egressos da instituição.
- e) Não tenho mantido contato.

APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA

Diretor Geral Ms. Airton Leite Costa

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, Perfil Socioeconômico e Demográfico Dos Profissionais Egressos do Curso de Fisioterapia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, a ser realizada no (a) Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, pelo (a) Clediane Molina de Sales, sob orientação do Prof^o Dr. Diego Santos Fagundes e Co-orientação da Prof.^a Esp. Jessica de Sousa Vale, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Traçar perfil socioeconômico e demográfico dos egressos do curso de Fisioterapia pela FAEMA; Investigar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos dos cursos da FAEMA; Verificar a percepção dos egressos em relação a sua formação; Relacionar a situação ocupacional dos egressos do curso de fisioterapia com as áreas de inserção e atuação; verificar o envolvimento dos egressos em processo de educação permanente; e Criar um banco de informação com dados atualizados dos egressos, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no Programa de Acompanhamento de Egressos da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Ariquemes, 24 de Abril de 2017

Dr. Diego Santos Fagundes
Pesquisador(a) Responsável do Projeto
(CARIMBO)

Clediane Molina de Sales
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

Ms. Airton Leite Costa
Diretor Geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA
(CARIMBO)

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
MEIO AMBIENTE FAEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAEMA

Pesquisador: Diego Santos Fagundes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68053517.7.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.156.067

Apresentação do Projeto:

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAEMA

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo deste estudo é identificar o perfil do egresso de fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), uma vez que uma das atribuições desta instituição seja inserir na sociedade profissionais capacitados para exercer sua profissão, assim como, avaliar a competência profissional destes egressos no que se diz respeito à qualificação para seu exercício profissional e ingressar no mercado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco de participação neste estudo é mínimo, restrito a eventual desconforto e/ou constrangimento ao disponibilizar tempo para responder o questionário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e de muita valia para o curso de Fisioterapia.

Endereço: Avenida Machado, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06

CEP: 78.932-126

UF: RO

Município: ARIQUEMES

Telefone: (69)3536-6600

E-mail: cep@faema.edu.br

Continuação do Parecer: 2.158/007

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em conformidade

Recomendações:

Não há recomendações no momento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que o projeto está de acordo com as normas, devendo ser executado conforme proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_908563.pdf	30/05/2017 20:21:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Projeto_30_05_2017.pdf	30/05/2017 20:21:08	Diego Santos Fagundes	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	28/04/2017 11:28:25	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.pdf	28/04/2017 11:22:19	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	28/04/2017 11:19:56	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 04 de Julho de 2017

Assinado por:
Vera Lúcia Mattias Gomes Geron
(Coordenador)

Endereço: Avenida Machado, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 CEP: 76.900-126
UF: RO Município: ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 E-mail: cep@faema.edu.br

ANEXO B – PARECER DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

DECLARAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER, declara para os devidos fins que o trabalho intitulado de: "Índice de satisfação do fisioterapeuta egresso pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA: Resultados parciais" dos autores Clediane Molina de Sales, Jessica de Souza Vale e Diego Santos Fagundes foi aceito para publicação nos Anais do II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia, que será publicado na Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva REVESC- ISSN 2448-394X. Previsto para publicação até o dia 10 de Janeiro de 2018.

Ji-Paraná 27 de setembro de 2017

Prof. Me. Alexandre Zandonadi Menequelli
Diretor do IPER
Portaria 001/2018

ANEXO C - CERTIFICADO DE PREMIAÇÃO



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

Certificado

O Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia - IPER, certifica que o Trabalho com apresentação Oral intitulado de: Índice de Satisfação do Fisioterapeuta Egresso pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA: Resultados Parciais, apresentado por **Clediane Molina de Sales** foi **PREMIADO EM 2º LUGAR** nesta categoria. Ji-Paraná, 09 de Setembro de 2017.



IPER - INSTITUTO DE PESQUISA
E EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA
CNPJ 24.604.536/0001-84
WWW.IPERONDONIA.COM.BR

Alexandre Z. Meneguelli

Alexandre Zandonaldi Meneguelli
Diretor IPER

Caroline Klein Maranhão Salvi

Caroline Klein Maranhão
Presidente da Comissão Organizadora